

# TECNOPÓLIO

# A rendição da cultura à tecnologia

Neil Postman

*Luciana Flôr Correa*

*[Luciana.flor@unisul.br](mailto:Luciana.flor@unisul.br)*

*Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica*

*Disciplina: Ciência, Tecnologia e Sociedade*

*Professor: Walter Antonio Bazzo*

# Esse cara sou eu...



## - NEIL POSTMAN (1931 – 2003)

Professor da Universidade de Nova York, escreveu mais de duas dezenas de livros, traduzidos para mais de trinta países. Boa parte deles trata da conexão entre mídia e educação.

Toda a sua obra se caracteriza pela linguagem fluente e ágil, agudo senso de humor, temas provocadores e argumentos vigorosamente críticos a respeito de opções da contemporaneidade, a começar pela rendição da cultura à tecnologia. Bem como, os efeitos da devoção norte-americana à tecnologia, ao utilitarismo e ao consumo, para reafirmar, com exemplos e propostas concretas, a importância não apenas da sala de aula e da instituição escolar mas da escola pública, gratuita e humanista.



# E esse é o livro...



Não se engane:

- a) fazer seminário de um livro será fácil se, em suas páginas ele tiver alguma informação que não seja importante: o que não é o caso de Tecnopólio;
- b) a leitura é impressionantemente fluente, "as vezes dá até raiva" porque você quer pular algumas partes, mas não consegue;
- c) ele é de 1994, só pra lembrar, veja o que era moda em 1994:
- E mesmo assim parece que foi escrito hoje.
- d) fala de detalhes e nomes que eu nunca tinha lido a respeito.
- e) faz críticas fundamentadas.
- f) Uma obra prima.
- Dinâmica: Eu e a C&T.



# Para início de conversa...

- (...) o descobridor de uma arte não é o melhor juiz para avaliar o bem ou dano que ela causará naqueles que a pratiquem.
- **POR QUÊ?**
- É um erro supor que qualquer inovação tecnológica tem um efeito unilateral apenas. Toda tecnologia tanto é um fardo como uma benção.
- Pensando nas dissertações teses...

# Profetas de um olho só...

- **Tecnófilos:** olham para a tecnologia como um amante para a amada, vendo-a sem defeitos e não sentindo apreensão alguma quanto ao futuro.
- **Tecnófobos:** estão inclinados a falar apenas de fardos e se calam sobre as oportunidades que as novas tecnologias tornam possíveis.
- Uma vez que uma tecnologia é aceita, ela atua de imediato; faz o que está destinada a fazer. Nossa tarefa é compreender o que é esse desígnio; quando aceitamos uma tecnologia nova, devemos fazê-lo com os olhos bem abertos.
- As tecnologias radicais criam novas definições para velhos termos, e esse processo ocorre sem que tenhamos plena consciência dele.



# As velhas palavras ainda parecem as mesmas...

A tecnologia se apodera imperiosamente de nossa terminologia mais importante. Ela redefine:

*Liberdade*

*Verdade*

*Inteligência*

*Fato*

*Sabedoria*

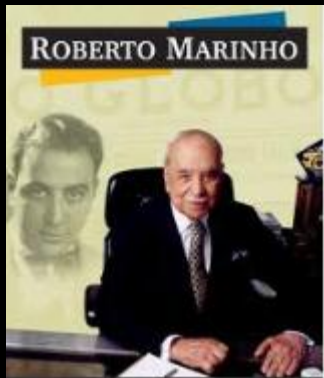
*Memória*

*História...*

E ela não pára para nos contar. E nós não paramos para perguntar.

# Palmas para o monopólio do conhecimento...

Os benefícios e os deficits de uma tecnologia nova não são distribuídos por igual. Há ganhadores e perdedores. E, na maioria das ocasiões os perdedores, por ignorância, aplaudem os vencedores...



# E como fica a escola nessa história...

A escola ensina nossos filhos a operarem sistemas computadorizados, em vez de ensinar coisas mais valiosas. Resumindo, para os perdedores não acontece quase nada do que precisam. E é por isso que são perdedores.

Se os perdedores ficam céticos, os vencedores os ofuscam com as maravilhosas façanhas dos computadores, a maioria das quais tem apenas relevância marginal para a qualidade de vida dos perdedores.

Os resultados é que certas questões não são levantadas. Por exemplo, a quem a tecnologia dará maior poder e liberdade? E o poder e a liberdade de quem serão reduzidos por ela?



# O conceito matemático de realidade...

A ideia de William Farisch era atribuir um valor quantitativo aos pensamentos humanos: conceito matemático de realidade.

Nossos psicólogos, sociólogos e educadores acham quase impossível fazer seu trabalho sem os números. Acreditam que sem eles não podem atingir ou expressar o conhecimento autêntico.

Se faz sentido para nós, é porque nossas mentes foram condicionadas pela tecnologia dos números.

Toda ferramenta está impregnada de um viés ideológico.

Tudo parece prego para um homem com um martelo.

# Exemplificando...

A ideia de QI surgiu no início do século 20, através dos trabalhos desenvolvidos pelo pedagogo e psicólogo francês Alfred Binet. Na época, observou-se que as crianças aprendiam em ritmos diferentes, e o especialista foi chamado para tentar propor uma solução, como programas especiais de educação.

Notas

Relógio mecânico

Prensa tipografica



# A competição e a mudança...

As novas tecnologias competem com as antigas pelo tempo, por atenção, por dinheiro, por prestígio, mas sobretudo pela predominância de sua visão de mundo.

Se você retira as lagartas de um dado habitat, você não fica com o mesmo meio ambiente menos as lagartas, mas com um novo ambiente.

Uma tecnologia nova não acrescenta nem subtrai coisa alguma, ela muda tudo.

Não é aceitável que a casa seja invadida sem protesto ou pelo menos sem conscientização.

As novas tecnologias alteram a estrutura de nossos interesses, as coisas com que pensamos. Alteram o caráter de nossos símbolos. Dinâmica: O contato é mico.



Como era e como é (ou está se tornando)...



# Como era e como é...



# Como era e como é...



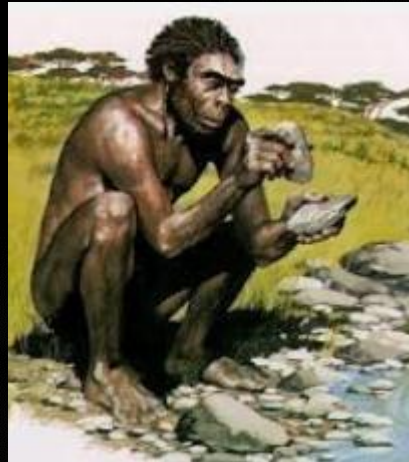


# Como era e como é...



# Evolução...

Idade da pedra



Idade do bronze



Idade do ferro

Revolução industrial...



# Culturas que usam ferramentas...

Inventadas, em grande parte, para resolver problemas específicos e urgentes da vida física ou servir o mundo simbólico da arte, do ritual, da religião... As ferramentas não impediam as pessoas de acreditar em suas tradições, em seu Deus, em seus métodos de educação...

Ex.: força hidráulica, moinhos de vento, arado de roda...

A nobreza da mente não era acentuada pelos esforços para aumentar a eficiência ou a produtividade. Eficiência e produtividade eram problemas dos escravos não dos filósofos.

As ferramentas não são invasoras. Estão integradas à cultura de maneira a não impor contradições significativas em sua visão de mundo.

A teologia, e não a tecnologia, dá às pessoas autorização para o que fazer ou pensar.



# As Tecnocracias...

Em uma tecnocracia as ferramentas desempenham um papel central no mundo das ideias da cultura. As ferramentas não são integradas á cultura, elas atacam a cultura. Elas desafiam para se tornarem a cultura. Como consequência, a tradição, os costumes sociais, os mitos, a política, o ritual e a religião tem de lutar por suas vidas.

Início da tecnocracia: 1776 quando foi publicado “A Riqueza das Nações”, de Adam Smith, onde ele justificou a transformação do trabalho em pequena escala, especializado e personalizado em produção em larga escala, mecanizada e impessoal.

O dinheiro e não a terra era a chave da riqueza.

Em 1850, foi desenvolvida a indústria da máquina-ferramenta – máquinas para fazer máquinas.

As pessoas não eram mais concebidas como filhos de Deus ou cidadãos, mas como consumidores ou mercados.

# As imagens explicam...



Consumismo - Desenho Animado Ambiental.flv

# As Tecnocracias...

Em uma tecnocracia a realeza herdada é irrelevante e absurda. A nova realeza estava reservada para homens de origem baixa mas com grande inteligência e audácia.

A tecnocracia não destrói por completo as tradições dos mundos social e simbólico, ela os subordina.

Santos – pecado – família – lealdade regional – tradições

Como duas visões de mundo opostas se chocavam: a tecnologia e a tradição, surge o tecnopólio.



# Os Tecnopólios...

O tecnopólio é a tecnocracia totalitária.

Ele redefine o que entendemos por religião, arte, família, política, história, verdade, privacidade, inteligência...

O fordismo foi identificado como o momento decisivo na mudança de tecnocracia para tecnopólio.

O taylorismo pode ser considerado o alicerce do tecnopólio americano nos dias de hoje, porque os trabalhadores eram liberados de toda e qualquer responsabilidade de pensar.

O tecnopólio tem como objetivo que a vida humana encontre seu sentido na maquinaria e na técnica.

# Os Tecnopólios...

No tecnopólio somos impelidos a encher nossas vidas com a busca do acesso a informação. Não nos cabe perguntar com que objetivo ou com que limitações.

Start: telégrafo, fotografia e radiofusão.

Com a ascensão das tecnocracias, a informação tornou-se um problema mais sério que nunca, e vários métodos de controle da informação tiveram que ser inventados.

A informação tornou-se uma espécie de lixo, não apenas incapaz de responder às questões humanas mas também de dar uma direção a solução de problemas mundanos. Foi cortado o elo entre a informação e o propósito humano, isto é, a informação aparece de forma indiscriminada, dirigida a ninguém em particular, em enorme volume e em altas velocidades e, desligada da teoria, sentido ou propósito.

# Os Tecnopólios...

A meta não é reduzir a ignorância, a superstição e o sofrimento, mas sim ajustar-nos às exigências da nova tecnologia.

Agimos com a suposição de que a informação é nossa amiga, acreditando que as culturas podem sofrer muito com a falta de informação.

O tecnopólio ocorre quando as defesas contra o excesso de informação entram em colapso. Qual informação deve ser considerada relevante?

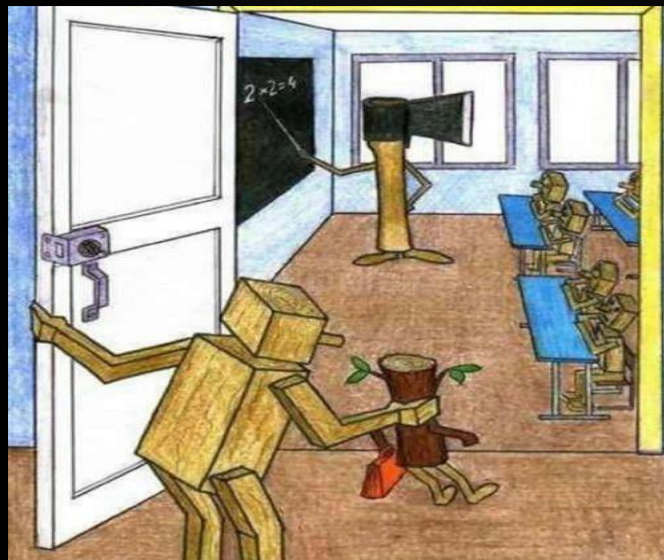


# Os mecanismos de controle...

Tribunais de justiça: o juiz rejeita boatos e opinião pessoal como prova, o público é proibido de expressar seus sentimentos, não podem ser mencionadas condenações anteriores do réu...

Escola: mecanismo de controle da informação – currículos;

Universidade: catálogo de cursos, conhecimento legítimo.



# Os mecanismos de controle...

Família: socialização dos filhos, não apenas ligados pelo DNA.

Partidos políticos: ideologia

Religião: criação de mitos, moralidade.

Estado: regras, leis.

Burocracia: uma série coordenada de técnicas para redução da quantidade de informação que requer processamento.

Especialidade: o papel do especialista é concentrar-se em um campo do conhecimento.

# O computador...

Até a década de 40 a palavra computador referia-se a uma pessoa que fazia algum tipo de cálculo mecânico.

As pessoas aceitam de maneira obediente explicações que começam com: o computador está mostrando, o computador determinou, o sistema está fora...

No tecnopólio elas são equivalentes a frase "É a vontade de Deus".

Quem colocou o dado nele, com que objetivo, para conveniência de quem, são perguntas que não são feitas.



# As tecnologias invisíveis

A estatística;

Classificação numérica de beleza;



# As tecnologias invisíveis

No tecnopólio a trivialização de importantes símbolos culturais é levada a cabo, em grande parte, por empresas comerciais.



# As tecnologias invisíveis

Classificação de programas de TV

Forma de perguntar;

Mensuração da inteligência;

A ideia de que a inteligência pode ser medida em uma escala linear causou um dano incalculável a sociedade e em especial a educação.

As tecnologias invisíveis supervisionadas por especialistas podem controlar o comportamento humano e colocá-lo no curso apropriado.

O contexto social onde as pessoas se encontram será um fator de controle de como se comportam.



# As tecnologias invisíveis

Uma imagem vale mais do que mil palavras, mas mil imagens de uma mesma coisa, pode não valer nada.

Palavras que nos ensinaram a não dizer, quando usadas com frequência, perdem o poder de chocar, de embarçar, de chamar a atenção. Tornam-se apenas sons não símbolos.

Hoje os comerciais de TV raramente se referem aos produtos, eles se referem ao caráter dos consumidores – eles nada dizem sobre os produtos que estão vendendo.

# As tecnologias invisíveis

Há algum lugar no tecnopólio com licença para usar todos os símbolos disponíveis para promover os interesses do comércio, devorando os psiques dos consumidores.

[Comercial Corcel - 1970.flv](#)

[Claro \\_ comercial para compartilhar cada momento com Neymar .flv](#)

# As tecnologias invisíveis

No tecnopólio melhoramos a educação aperfeiçoando as tecnologias de ensino.

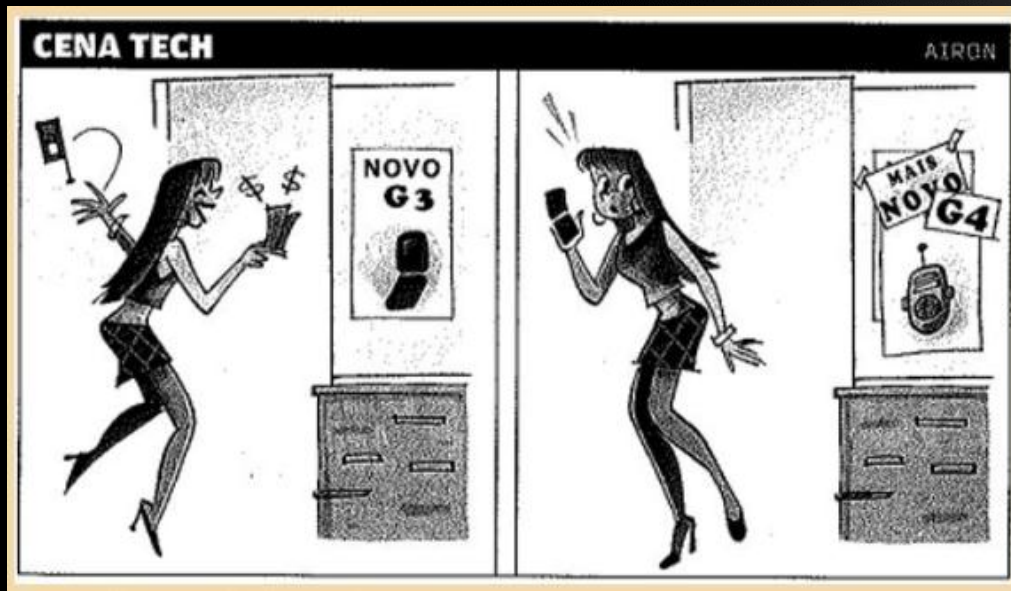
Porque fazemos isso? Para tornar o ensino mais eficiente e mais interessante.

A maioria dos professores perdeu a ousadia, a reflexão e também fazem controle de informações.



# O Tecnopólio e o vazio...

O tecnopólio dá ênfase ao progresso sem limites, tecnologia sem custos, a eficiência, o interesse e o avanço econômico. Promete o paraíso na terra e dá ênfase ao consumo.



# O Tecnopólio e o vazio...



# Educação como ela é...

Como os educadores poderão fornecer um propósito de peso para a educação?

A contribuição mais importante que as escolas podem dar para a educação é a introdução do senso de coerência, de sentido e interconexão dos conteúdos.

Não há um conjunto de ideias ou atitudes que permeie todas as partes do currículo.

Na verdade o currículo não é uma série de estudos, mas uma miscelânea sem sentido de temas.

Ele sequer apresenta uma visão clara do que constitui uma pessoa educada, a não ser que essa pessoa deve possuir habilidades, sem nenhum compromisso e nenhum ponto de vista.



# Educação como ela é...



# Sugestões de Postman

Que cada matéria fosse ensinada como história, mostrando que o conhecimento não é uma coisa fixa, mas sim um estágio do desenvolvimento humano, com um passado e um futuro.

Que se oferecesse um curso de filosofia da ciência, considerando a linguagem da ciência, a natureza da prova científica, a fonte da hipótese científica, o papel da imaginação, as condições de experimentação e o valor do erro e da refutação.

O que torna a ciência possível não é a nossa capacidade de reconhecer a “verdade”, mas sim nossa capacidade de reconhecer o falso.

Que oferecesse um curso de semântica, no qual fossem identificados e explicados os princípios fundamentais do idioma, a relação entre coisas e palavras, símbolos e signos, declarações e julgamentos, gramática e pensamento.

# Sugestões de Postman

Que se oferecesse um curso de humanidades, enfatizando as criações duradouras do passado.

Nossos estudantes tem acesso contínuo às artes populares de seu tempo: mas pouco sabem do passado. Não há nenhuma matéria mais adequada para nos libertar da tirania do presente do que o estudo histórico da arte.

Um currículo que oferecesse um curso de história da tecnologia, que permitisse a compreensão da relação entre nossas técnicas e nosso mundo social e psíquico e, de onde a tecnologia está nos levando.

Um currículo que inclua um curso de religião comparada, onde esta seria tratada como expressão da criatividade da humanidade. O curso seria descritivo, sem nenhuma religião em particular, abordando o senso de transcendência dos povos.



# Resumindo...

Postman propõe apenas um começo.

Todas as matérias como um estágio no desenvolvimento histórico da humanidade.

Não para deter o impulso tecnológico, mas para começar uma conversa séria, que permita um distanciamento da atual visão de mundo, para depois criticá-la e modificá-la.